



SINTRAV

Rua Viamão, 129 - Bairro Calafate - Belo Horizonte - MG CEP: 30411-253 - sinttrav@gmail.com - Tel.: (31) 3646-4608

Proforte: gestor psicopata na mira dos vigilantes do carro forte e da legalidade



Gerentes ambiciosos, egoístas, centralizadores e ditadores, fazem tudo para crescer nas empresas, sem medir as consequências, como assédio moral e até desfalques.



Na empresa Proforte, em Belo Horizonte, com a nova direção, a gerência da regional de Minas Gerais foi assumida por outro gestor, que se apresentou como bom moço, no intuito de conquistar a confiança dos trabalhadores e do sindicato.

Por inúmeras vezes, a direção do SINTRAV-MG solicitou e realizou reunião direta com a empresa Proforte e mediações perante a Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE/MG) e Ministério Público do Trabalho (MPT). Em muitas delas com a presença de gestores da matriz, em São Paulo, que vinham até Belo Horizonte, em nome de um bom relacionamento com sindicato e afim de solucionar os problemas.



FORA-DA-LEI - Nada foi suficiente para impedir a atuação do gestor, que prefere afrontar o sindicato e os direitos dos trabalhadores, provocando demissões em massa, inclusive de funcionários doentes, por justa causa.

Fora da realidade, está obrigando vigilante a atuar como preposto de saques de numerário no Banco do Brasil. Descumprimento de acordo coletivo firmado entre empresa e sindicato, deixando de pagar hora extra trabalhada nos domingos.

Pior: mesmo trabalhando numa empresa de transporte de valores, desafia as normas da Polícia Federal, como se estivesse acima dela e da própria lei.

ABSURDO - Depois que assumiu a base de Minas Gerais, o transporte de numerário (moedas) está sendo feito em

caminhão de mudança, utilizando vigilantes do transporte de valores como chapa de caminhão, que são obrigados a fazer segurança dos numerários e descarregar centenas de caixas de moedas.

Os trabalhadores também são impedidos de permanecer no interior da empresa no horário de descanso e da refeição. Na Proforte, vestiário e os banheiros estão em péssimas condições de conservação, higiene e uso. Além de limitar a utilização do uso dos sanitários pelos trabalhadores. O café da manhã também não agrada aos trabalhadores, pois é de péssima qualidade.

Na empresa, é habitual a extrapolação da jornada de trabalho, inclusive acima dos limites legais e supressão constante no intervalo intrajornada (horário de almoço).

Desvio de função e perseguição



Na PROFORTE, os Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) não funcionam e há denúncias de que técnicos de segurança do trabalho são desviados da função.

Também é grande a perseguição aos trabalhadores, que sofrem com o império do terror. O autoritarismo atrapalha a verdadeira autoridade.

Nem a direção do SINTRAV-MG ele quer respeitar. Dificulta o diálogo e o acesso dos dirigentes sindicais na empresa, impedindo o trabalho sindical, cometendo crime contra as relações do trabalho.



PREJUÍZO À VISTA - Ele faz parte de uma minoria de profissionais que faz qualquer coisa para crescer, inclusive agressões psicológicas, intimidações e ameaças. No final das contas, produzem sérios danos para o ambiente de trabalho e para os trabalhadores,

provocando grandes prejuízos às empresas em que trabalham.

Caso demore a perceber, a Proforte está prestes a pagar caro pelas ações que estão em curso na Justiça e no Ministério Público do Trabalho.

Crime contra a organização do Trabalho

O papel do SINTRAV-MG é combater práticas abusivas e antissindicais. E vamos encaminhar a denúncia aos órgãos fiscalizadores da Justiça do Trabalho, MPT, SRTE, Organização Internacional do Trabalho (OIT), Polícia Federal, Comissão do Direitos Humanos da Assembleia Legislativa e Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), empresas de transporte de valores, clientes da Proforte, Câmara de Vereadores e jornalistas. Pediremos o indiciamento dele por crime contra o trabalho pela Polícia Federal.